

Bebê de 'Tukano'

Peixe-boi reproduz em cativeiro

SÔNIA BEATRIZ DE
BARROS

Ninguém sabe quantos anos tem: quando foi recolhida, em 1984, estava entrando na adolescência. O ganho de peso que apresentou nos últimos tempos fizeram crer que estivesse grávida. A ultra-sonografia realizada sábado passado confirmou. *Tukano*, 350 quilos, 2,5 metros, 30 anos presumíveis, será mãe até março. Mas os pesquisadores do Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LMA) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus, já estão comemorando o nascimento em cativeiro de um peixe-boi amazônico, espécie "vulnerável", segundo a União Mundial para a Natureza (UICN).

Se for fêmea, quando crescer, o filhote poderá cruzar com o pioneiro *Erê*, hoje com 4 anos e 100kg, o primeiro peixe-boi nascido em cativeiro, também no Inpa. A ultra-sonografia em *Tukano* foi realizada "no seco", sobre almofadas, fora dos tanques de 10 metros de diâmetro por 3 metros de profundidade, onde vivem os 20 animais da espécie *Trichechus inunguis*, o peixe-boi amazônico, abrigados no Inpa.

"*Tukano* se comportou muito bem. O filhote está posicionado, mas infelizmente não deu para pegar a cabeça toda", disse, por telefone, a pesquisadora Vera Maria Ferreira da Silva, responsável pelo LMA, explicando que, no caso do peixe-boi, sai primeiro a cauda, depois a cabeça: "Se fosse o contrário, o filhote se afogaria, pois logo que nasce a mãe o leva à superfície para respirar".

Filhote – A gestação de um animal desses dura de 11 a 12 meses. O filhote – só um por gestação – nasce com 9kg, mama até pesar 40/50kg (mais ou menos até os 2 anos) e chega à puberdade com 6/8 anos, vivendo até os 60. Um peixe-boi adulto chega aos 450kg e mais de 3 metros de com-

primimento. A espécie, a única que ocorre exclusivamente em água doce, tem o couro grosso, resistente e cinza escuro, com uma mancha cor-de-rosa no ventre.

Ao contrário da espécie marinha, que vive em água salgada próximo ao estuário dos rios, o peixe-boi amazônico não tem unhas nas duas nadadeiras peitorais (daí o nome *inunguis*, sem unhas em latim) e se alimenta mais na superfície do que no fundo dos rios. *Tukano* e seus parentes preferem plantas aquáticas e subaquáticas e chegam a consumir 10% do peso em alimento por dia. Embora vivam na água, a cada 20 minutos sobem à tona para respirar.

Anselmo D'Affonseca, veterinário do LMA, contou, também por telefone, que *Tukano* chegou ao Inpa com um grupo de animais capturado quando da construção da represa de Curuaúna, no Pará. "Dois terços dos animais ficaram no projeto porque existia zero de informação sobre a espécie", disse. "A realização do ultra-som para constatar a gravidez visa, no futuro, que o método seja utilizado em estágio mais precoce", explicou.

Dieta – O veterinário atribui a terceira gravidez em cativeiro de uma espécie, ameaçada de extinção à mudança de dieta. Os peixes-bois do Inpa recebem uma dieta balanceada de plantas e frutas, rica em fósforo, cálcio e vitaminas. "*Tukano* adora carambola. Quanto mais azeda melhor", contou a professora Vera.

"O peixe-boi amazônico, que já foi abundante nos rios locais, sofreu uma redução drástica, mas vem se recuperando", disse a pesquisadora, atribuindo a queda na população do animal à caça ilegal para consumo da carne e aproveitamento do couro, além da destruição e degradação do habitat. "Sábado passado, o Ibama confiscou um filhote que havia sido encomendado para um churrasco", contou a cientista.

INSTITUTO
DOCUMENTAÇÃO
OCIO-ORIENTAL
Fonte: JB (ciência)
Data: 21/11/2002 Pg 8
Class: 145